

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

ATA Nº 062

PRESIDENTE – DEPUTADO ADALTO DE FREITAS

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Invocando a proteção de Deus e, em nome do povo mato-grossense declaro aberto esta Audiência Pública, requerida por mim, Presidente da Comissão de Saúde, Previdência e Assistência Social, com o objetivo de prestar esclarecimentos dos balancetes financeiros do 2º quadrimestre de 2018, dos meses de maio, junho, julho e agosto da Secretaria Estadual de Saúde e do Fundo estadual de Saúde em cumprimento a Lei Complementar nº141, de 13 de janeiro de 2012.

Compondo a Mesa nosso dispositivo, já aqui a minha direita o Deputado Wilson Santos, seja bem vindo Deputado; Sr. João José de Matos (Dr. João); a Srª Florinda Lafaete da Silva Ferreira Lopes, Secretária Adjunta de Finanças e convênios da Secretaria do Estado de Saúde; Srª Maria de Lourdes Girardi, Secretária Adjunta de Vigilância à Saúde da secretaria de estado de saúde; a Srª Luceni Grassi de Oliveira, Assessora do Núcleo de Gestão Estratégia para Resultados da secretaria de estado de saúde de Mato Grosso – NGER; Srª Patrícia Marcia Senff, Secretária Adjunta de Administração e Aquisição da Secretaria de Estado de Saúde, composta a nossa Mesa de honra convido a todos para que em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro. (EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO).

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Queremos agradecer a presença da Drª Valesca Olavarria de Pinho...

...s/dmm..

1212au04.dmm

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) -...Queremos agradecer a presença da Drª Valesca Olavarria de Pinho, Auditora Pública de Contas do Estado de Mato Grosso, neste ato representando o Tribunal de Contas; Dona Margarete Gomes Chaves, técnica, neste ato representando a Secretaria Adjunta de Atenção à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, Maria José Vieira da Silva.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Muito obrigado!

Daremos início às apresentações: com a palavra a Sr^a Luceni Grassi de Oliveira, Assessora do Núcleo de Gestão de Estratégia para os Resultados da Secretaria de Estado de Saúde, que disporá de 20 minutos para as suas explanações, conforme o que preceitua o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – Boa tarde!

Eu sou Luceni Grassi, técnica da Secretaria de Estado de Saúde, do Núcleo de Gestão e Estratégica. Ficamos com a responsabilidade de fazer o resumo da prestação de contas relativo ao 2º Quadrimestre de 2018.

Nós trouxemos as receitas e despesas do 2º Quadrimestre e, de forma resumida, as principais despesas realizadas com esses recursos. Fazendo sempre uma comparação, trazendo a evolução do 1º Quadrimestre. A apresentação está nessa linha, estamos demonstrando o montante de recursos aplicados, o volume de recursos e no que foi aplicado, mostrando a evolução do 1º para o 2º e uma comparação entre os dois quadrimestres.

Esse é o resumo das discussões, destacando algumas das principais atividades realizadas nesse período, em 2018.

Nós temos, como já é do conhecimento, o conjunto de receita para a Secretaria de Estado de Saúde que compõe o percentual mínimo de aplicação em saúde vem desse conjunto de tributos, de receitas de impostos e de transferências constitucionais.

Então, todo dinheiro, toda dotação orçamentária e depois a parte financeira advém desse conjunto de receita. É o desdobramento disso...

...S/CMS

1212au003.cms

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – ...de receita, é o desdobramento disso. Por que é que destacamos isso? Porque daí para não fazer confusão porque vem a documentação global para Assembleia Legislativa e temos a receita total do Estado, mas a receita que compõem para composição das receitas para a saúde é um recorte desse total de arrecadação do Estado.

O SR. WILSON SANTOS – Luceni, pode perguntar?

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – Pode.

O SR. WILSON SANTOS – Quer dizer que não são 12% da receita corrente líquida, não.

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – É. É, nós tiramos...

O SR. WILSON SANTOS – É a soma de impostos com transferências?

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – Isso, e desse aqui, Deputado.

(A ORADORA APONTA PARA O DATASHOW).

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – O que é que compõe? Se eu olhar o que vem na LOA do Estado, temos que tirar uma parte daqui. É 12% do que? É 12% de impostos. Quais os impostos? O principal imposto que tiramos os 12%, que vincula 12% é o ICMS.

Então, parte daquele total de ICMS vai para os municípios e a parte do Estado, 12% vincula-se à saúde. Então, é do líquido, tira o que é repassado para o município, do mesmo jeito tem outro.

O carro chefe é o ICMS, depois o segundo maior é o IPVA, o de transmissão de *causa mortis* e também temos os impostos do art. 157, que é sobre o Imposto de Renda retido. Desse

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Imposto de Renda Retido na Fonte também vincula-se 12% para compor a base de cálculo dos recursos para a saúde. Quando desconta da gente o Imposto de Renda, na hora que ele entra retido no nosso holerite, parte compõe os 12% para gastos com ações e serviços de saúde.

O que é interessante também? É o imposto gerado, mas também os juros e mora, multas, tudo que tiver que incidir em cima desse tributo também é vinculado 12%. Então, receita de impostos é tanto tributo na hora que arrecada e os juros e multas em cima deles.

Temos também a dívida ativa, multas e juros e outros encargos da dívida ativa, também 12% vinculado e transferências constitucionais e legais. Quais são essas? FPE, a cota-parte do IPI sobre as exportações e a Lei Kandir, esses três tira a parte que repassa para o município e outra parte vírgula 12%.

O recurso que vamos falar agora vem desse rol de receita do Estado, então, tem uma diferença do total que se arrecada e do recorte que faz para passar para a saúde. Temos, então, diante disso, começamos o ano de 2018, daquela composição ali, 12% veio para a Secretaria de Estado como teto orçamentário...

...s/lcb...

1212au04.lcb

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA - ...12% veio para a secretaria de Estado como teto orçamentário. Dois mil e dezoito, especificamente, o teto, o recurso mínimo para saúde distanciou um pouco do 12, foi para 13.7. O que significa isso em valores monetários, em dotação orçamentária? Veio então para a saúde de fonte própria do Governo 1 bilhão e 500, 1 bilhão e 600 arredondando. Como que isso vem distribuído para podermos distribuir entre as despesas da saúde. Nós temos as despesas obrigatórias, 760 milhões são despesas obrigatórias. Esse quadro aqui mostra que a metade do orçamento da saúde é obrigatório, o secretário não tem como falar vai para cá ou vai para lá. Tem que aplicar naquilo que foi estabelecido. Então, nós temos aqui despesas obrigatórias, quem entra aqui? Folha de pagamentos, impostos, isso é despesas obrigatórias. Nós temos também despesas para manter a secretaria funcionando, água, luz, telefone, aluguéis, entram nas despesas essenciais, os contratos para manter a Secretaria funcionando. Para a despesa com a política nós temos este saldo. O que significa isso? Tudo que a Secretaria de Estado de Saúde tem que executar no Estado, cuidar dos hospitais, cuidar da atenção primária, cuidar de todos das unidades dela, ela tem isso daqui. Então, o que nós podemos observar aqui. E aqui só para esclarecer. Eu tenho esse total, tiro as despesas obrigatórias, então quanto maior as despesas obrigatórias o que sobra daqui é o que vem para essa parte, só para depois olharmos lá na frente como é o que sobra para destinar e que tem que foi aplicado, que é que vamos falar ali na frente. Então, somando, isso aqui é fonte do tesouro estadual, nós recebemos aproximadamente 300 milhões em termos de recursos federais. Ou seja, 80% dos gastos com saúde são financiados com recursos do tesouro do Estado, em torno de 18 a 20% com recursos do Governo Federal. É essa a distribuição que está aqui.

Então, aqui nós temos uma evolução. Lembra do percentual mínimo? De onde vem? Aqui, Deputado, a receita da qual aquele conjunto que nós mostramos lá atrás, esse aqui é receita já líquida que é para vincular 12%. Então, do orçamento do Estado é de 19 bilhões; 11.288...

...s/tmr...

1212au05.tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA - ... é de 19 bilhões; 11.288 são daqueles tributos, 12% tira daqui, nós temos o orçamento da saúde Fonte do Tesouro do Estado.

Aqui só para vermos de 2017 para 2018, isso aqui é o fixado que vem da LOA para a Assembleia Legislativa. Isso ao longo do ano ele se altera.

E o Teto orçamentário, conseqüentemente, se altera a receita, altera porque ele é vinculado, 12% de 11, isso aqui pode aumentar ou pode diminuir. Então, isso pode ter alteração. Geralmente ele se mantém e a tendência sempre é positiva.

Então, feito isso essa receita aqui como que evoluiu a receita passada à Secretaria de Saúde.

Então, nós temos.

1º Quadrimestre. Os 12%. Isso aqui representa as receitas líquidas de impostos. Veio para nós como receita daquele primeiro quadro. No 1º Quadrimestre 2 milhões, 742; no 2º Quadrimestre, essa receita foi de 6 bilhões.

E aqui a das Transferências Legais Constitucionais. Então, somando as duas aqui é a base de cálculo para receita da saúde, que no 2º Quadrimestre foi de 7 milhões, quanto veio para o 2º Quadrimestre? 12% de 7,5 milhões.

Agora está aqui no 2º Quadrimestre, só para compararmos para ver aqui que nós percebemos de um Quadrimestre para o outro, naturalmente, o 2º Quadrimestre cresce um pouco, no 3º Quadrimestre, cresce um pouquinho mais dessa receita. Isso é uma tendência natural.

Agora quando olhamos o recurso passado, o recurso gerado entre os dois Quadrimestres, porque eu só posso comparar Quadrimestre com Quadrimestre. Aqui nós estamos vendo a evolução do primeiro para o segundo, nós estamos percebendo que houve uma tendência de crescimento da receita da qual saem os 12%. Então, aumenta um pouquinho o percentual que vem que em tese seria repassado à saúde, porque estamos falando de orçamento.

Agora comparando 2017 com 2018.../drm

1212au06.drm

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA -...Agora, comparando 2017 com 2018, só para termos uma ideia, é muito ou pouco, cresceu muito ou cresceu pouco. Então, temos no 1º quadrimestre de 2017, comparando com o segundo quadrimestre de 2018, as receitas de impostos, que é aquela primeira parte, era de 5 e 300, cresceu para 5,980, então, saiu no 1º quadrimestre um crescimento, aí está percebendo que alinha está mostrando que tem uma instabilidade no crescimento entre os quadrimestres, o segundo de 2017 com o segundo de 2018, são muitos parecidos, depois vamos ver que isso não acontece muito com as despesas, as despesas são muito mais rápidas, as receita ela tem essa tendência.

O total da receita para o 1º quadrimestre, para os 12% do 1º quadrimestre, foram 7 bilhões, aqui 7.4, um crescimento relativamente pequeno, estamos falando em termos reais.

Este quadro está mostrando para nós, lembra o quadro lá atrás? A base de apuração, 1º quadrimestre 3bilhões, veio para a saúde o repasse obrigatório naquele quadrimestre, era de 420, é isso que este quadro está mostrando.

No 2º quadrimestre, como mostramos ali atrás, teve um acréscimo na receita, então conseqüentemente aumenta o percentual vinculado. Lembrando que estamos falando aqui de demonstrativo orçamentário do montante de recurso ainda orçamentário, financeiro é outra coisa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, partindo dos princípios constitucionais, a receita se mantendo em 3.500, receberíamos 420, a SEFAZ passa 270, liquidamos nesse quadrimestre 295 em comparação com outro, nós sempre no 2º quadrimestre praticamente dobra os gastos, saio de 300 para 700 mais que em dobro.

O que nós observamos aqui? O percentual mínimo de aplicação diante dessa receita que foi liquidado, que entregaram para nós serviços e a área financeira reconheceu a despesa e liquidou, isso representou 8.34% no 1º quadrimestre, do percentual mínimo, chegamos a 8,34...s/TAN...

1212au07.tan

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA - ...do percentual mínimo, chegamos a 8.34, no 2º quadrimestre aumenta-se os gastos e aumentamos o percentual mínimo de aplicação na saúde, subiu para 9.36, então, do 1º para o 2º quadrimestre saímos de 8.34 de aplicação e fomos para 9.04.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Luceni, com licença, eu quero pedir um segundo aqui numa pausa, convidar para a Mesa o Sr. Wagner Simplício, que representa o nosso Secretário de Estado de Saúde – SES, Sr. Luiz Antonio Vitorio soares.

Na sequência eu quero, fui chamado para dar um voto ali na outra Comissão, por alguns minutos, vou convidar ao mesmo tempo pedir ao meu colega Deputado Wilson Santos para presidir esta audiência, muito obrigado e dar as boas vindas ao Dr. João, o nosso Deputado eleito. (ÀS 14 HORAS E 37 MINUTOS O DEPUTADO WILSON SANTOS ASSUME A PRESIDÊNCIA).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Antes que o que o Deputado Daltinho saia, eu vou dizer: estava achando que era folga demais para mim, viu Luceni. (RISOS) Se presidi todas essa sessões o ano inteiro, sozinho, com vocês, eu estava aqui folgado só olhando, soldado no quartel sem ter o que fazer o pessoal arruma serviço, não é.

Saldar a todos aqui da Mesa, Dr. Wagner Simplício que representa o Secretário Luiz Soares, sentimos sempre a audiência do Dr. Soares, diga a ele que mesmo nessa última reunião do ano nós gostaríamos que ele estivesse vindo, ele é muito querido aqui.

Foi Deputado Estadual aqui por três mandados, seu pai foi Deputado Estadual por cinco. Foi relator da Constituição atual do Estado e sempre muito querido aqui nesse ambiente, mas não quer dizer que você não represente a altura, é claro que sim, mas gostaríamos de, pelo menos, nesta última reunião do ano em rever o amigo Botafoguense, Dr. Luiz Soares.

Mas, com a palavra pode continuar.

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – Pode ir? Bom, então esse quadro aqui está mostrando para nós, o anterior mostra o quanto já aplicamos no ano em termos de percentual mínimo, esse daqui mostra o crescimento da aplicação desse recurso comparando o 1º com o 2º quadrimestre. O que observamos? Claro que no 1º quadrimestre, que no ano de 2017 mostra que...

...s/dmm...

1212au08.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA -...no ano de 2017 mostra aqui que tinha um cenário mais favorável e, conseqüentemente, conseguimos realizar mais, executar mais. Então, o percentual aproximou do mínimo. Nós precisaríamos, naquele momento, de 3 milhões, de 4 milhões para completar os 12%.

O 2º Quadrimestre de 2018 foi um quadrimestre mais difícil apesar de ter alcançado, nós vamos ver ali na frente que conseguimos, do ponto de vista orçamentário, melhorar, mas tivemos mais dificuldade e não conseguimos aproximar, ficamos um pouquinho abaixo do mesmo período de 2017. Fechamos com 9,36. Isso significa dizer que no 2º Quadrimestre, até agosto, quando fechou em agosto, nós precisávamos, naquele momento, de realizar, precisaríamos executar mais 195 milhões para fechar os 12%. Isso significa dizer que passa para o quadrimestre seguinte que estamos encerrando agora em dezembro, mas como a ideia hoje é falar do 2º Quadrimestre, então em comparação com o ano anterior, que foi um quadrimestre mais difícil, mas mesmo assim aproximamos do percentual de 12%. Para esclarecer: o percentual de 12% temos que fechar no exercício.

O que é que esse quadro mostra? Claro que quanto mais eu aproximar dos 12% menos necessidade de setembro, outubro e novembro. Agora, é natural também o 1º Quadrimestre temos uma aplicação menor, porque o início do ano a arrecadação é menor, isso diminui a vinculação.

2º Quadrimestre: ele aumenta, que é a parte mais robusta da atividade do Estado, só que o que nós estamos observando é que tivemos dificuldade. Isso significa dizer que o 3º Quadrimestre vai ser muito mais puxado para dar conta do atendimento de todas as despesas da saúde.

Agora aquele recurso é aplicado, aquelas dotações orçamentárias são distribuídas e executadas. Então, nós colocamos aqui um resumo do que foi as principais despesas.

Aqui mostra que mesmo diante da dificuldade melhorou a aplicação dos recursos, porque se olharmos o 1º Quadrimestre, quando vimos aqui, em junho, nós tínhamos executado muito pouco no 1º Quadrimestre. Então, começamos o 2º Quadrimestre, apesar de aqui estar baixo, aqui não foi executado...

...S/CMS

1212au009.cms

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – ...estar baixo, aqui não foi executado, mas conseguimos cumprir com o primeiro quadrimestre. Então, o que é que esse quadro está mostrando aqui? Que das principais despesas, neste caso aqui estas despesas são aquelas que o Estado voluntariamente transfere para os municípios. Então, temos quais despesas aqui que o Estado passa voluntariamente para os municípios, por exemplo, a atenção primária. A atenção primária quando vimos apresentar o primeiro quadrimestre ele estava com uma performance ruim; o segundo quadrimestre nós conseguimos quitar 50% dessas despesas, conseqüentemente, temos dificuldade no segundo quadrimestre como foi visto ali atrás. O segundo quadrimestre foi um quadrimestre mais difícil do ponto de vista financeiro.

Aqui já é a parte financeira, é aquilo que nós pagamos, pegamos, programamos lá e estamos pagando. A situação hoje, nós temos os repasses para os municípios 50% do primeiro quadrimestre está pago, os outros programas na maioria deles, esse daqui é o que tem a menor performance, esse e os repasses para o SAMU; os outros, esse aqui já tem o primeiro quadrimestre

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

que é até abril quase todo pago; essas despesas todas pagas no primeiro quadrimestre; e já conseguindo avançar nas despesas, já pagando também parte do segundo quadrimestre, neste caso dos leitos de UTIs pagos dois quadrimestres 100%.

A questão desses serviços aqui, o primeiro quadrimestre 100%, mas também conseguimos no segundo quadrimestre regularizar o primeiro e pagar um mês do segundo quadrimestre daí maio e aqui três do segundo quadrimestre. Então, melhorou a performance da Secretaria em relação aos pagamentos.

Agora, em relação às despesas próprias, os nossos hospitais, temos aqui os repasses para os hospitais, o esforço, todo mundo viu ali atrás que o percentual nós diminuimos, mas olha do ponto de vista financeiro, o esforço da Secretaria foi muito grande. Ela consegue regularizar porque tudo que está aqui no primeiro quadrimestre... O primeiro quadrimestre é esforço no segundo e mesmo assim avançamos no primeiro e ainda algumas despesas quase na totalidade no segundo, só para ter uma ideia do volume dos recursos.

Estes serviços aqui, a maioria de repasses voluntários...

...s/tan...

1212au10.tan

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA - ...a maioria de repasses voluntários, alguns são repasses obrigatórios, que é o caso da farmácia do SAMU e da UPA. Só aqui dos 50%, tirando a folha o 50% que sobra, digamos 600 milhões, só aqui está consumindo 300 milhões de reais do orçamento da saúde para atender este serviço, os outros; só para ver o esforço e os movimentos diante de um orçamento de uma restrição orçamentária e financeira.

Olha aqui, agora 300 lá, só para ter uma ideia de que não sobra nada, é muito apertado quando olhamos a questão financeira.

Veja bem, agora olhando para os nossos hospitais, ali o compromisso com os municípios e o esforço para regularizar as despesas com os municípios, agora as nossas unidades, os nossos hospitais, temos aqui os hospitais e regionais, então, essa tabela aqui mostra, deixa bem claro o esforço que foi o 2º quadrimestre para regularizar 100% do quadrimestre, com exceção do Consórcio Vale do Peixoto que por umas questões de ajustes, foi isso não é Florinda? Ele está com 75, mas os outros 100% das suas despesas é pagas no 2º quadrimestre de 2018. E estas despesas somam a 360 milhões, então, 360 mais 300, 600 milhões.

Nós temos em tese o orçamento de 800, de 1500 sobra? Já foi aqui e nas despesas ali atrás.

Aí, por que essa performance? Temos aqui, o que estava dizendo ali, é um quadrimestre difícil do ponto de vista orçamentário e financeiro, mas também teve algumas ações que ajudou a fecharmos o ano melhor do que 2017, por quê? Nós tivemos alguns repasses, aqui trouxemos a prestação de contas do Fundo, que foi criado agora em 2018, foi em 2018 Florinda? Começou a entrar recurso em 2018, que ficou conhecido como FEEF.

Então, ele aumenta a liquidez e claro que é um volume, para o setor de saúde é um volume relativamente ajuda, mas ainda não é suficiente, porque 75 milhões para a saúde, você usa ele em poucas horas...

...s/dmm...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

1212au11.dmm

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA -...porque 75 milhões para a saúde, você usa em poucas horas. Vocês viram o volume de dinheiro em um universo de 300 milhões é um terço, mas o que é positivo aqui? O que é interessante aqui? É que a hora em que começa a pagar com a utilização desse recurso, porque isso aqui é financeiro, é dinheiro no caixa, nós conseguimos folgar o orçamento, sobrou orçamento e nós vamos conseguir fechar o ano de 2018 com as despesas empenhadas, coisa que no ano passado não conseguimos. Por exemplo: ano passado nós viramos o ano com seis meses da atenção primária sem empenhar. Este ano nós estamos empenhando todos os repasses fundo a fundo e os nossos hospitais, os nossos hospitais, consequentemente, depende também de prestação de contas, mas em tese geralmente ficam dois meses que já é de costume, mas o orçamento está disponibilizado para empenhar.

Então, os recursos adicionais como foi o caso do FEEF, contribuiu para essa folga orçamentária, além dos repasses dos recursos federais que também nos ajudaram do ponto de vista financeiro e aí sobrou orçamento para virarmos o ano mais tranquilo do ponto de vista do orçamento.

Os recursos do FEEF, para quem não conhece, é uma lei que destina, distribui, que vem para ajudar no equilíbrio fiscal do Estado e que vai especificamente para a saúde e ele é distribuído da seguinte forma: 50% do que é destinado para esse Fundo fica para a Secretaria de Estado de Saúde gastar em ações de saúde que ela julgar necessária, como, por exemplo, ela passa para pagar serviço de alta e média complexidade e UTIs; a assistência farmacêutica fica com 10%. Por exemplo: entra 10 milhões no mês, a área divide 50% desses 10 para pagar serviços de saúde, os outros 10% ela paga medicamento, é destinado para assistência farmacêutica; 20%, ou seja, 2 milhões vai para a atenção primária... Só para vocês terem uma ideia do quanto isso ajuda, a atenção primária, a nossa parcela para dar conta dos 141 municípios é de 4 milhões e 900. Ou seja, 5 milhões arredondando. O Fundo ajudou com a metade, aí nós temos que esperar o segundo repasse, soma duas parcelas e quita uma parcela de 4 milhões e 900 e paga 141 municípios...

...S/CMS

1212au012.cms

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – ...uma parcela de 4 milhões e 900 e paga 141 municípios.

A outra parte, aqui compõe os 20%, a outra parte... aqui está errado. Os 50% nós dividimos 20, 10 e 20. Aqui é 20 porque senão dará 130%, aqui é 20. Aqui, 50, 10, e os outros 20% desse total é distribuído para hospitais filantrópicos e o Instituto Lions da Visão. O Lions fica com 3% e o restante é distribuído igualmente para essas instituições filantrópicas que nesse período cada uma recebeu aproximadamente três milhões de reais e o Lions 438. Porque desse valor que sobra, os 20% para essas instituições, três, então, fica 17%; 17% divide. Depois eu corrijo porque senão dará errado esses 100%.

Olhando para esses dados nos foi perguntado qual foi a maior dificuldade. Vocês podem ver que os tetos, nós trabalhamos, isso é um histórico de longo prazo, teto na saúde é o mínimo. Parece estranho mas é assim: o mínimo da Saúde é 12%, mas para nós é teto. Então,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

trabalhamos com 12%. Isso quer dizer que sempre há necessidade, você tem que ajustar esse percentual.

Em 2018, subiu um pouquinho do mínimo, fomos para 13,7, só que o 13,7 assim que abriu o orçamento foi diminuído de 160 milhões por causa da questão previdenciária. Feito isso, começamos a executar o orçamento, as condições para melhorar, essas execuções vão acontecendo, o FEF é uma delas, repasse, emenda parlamentar federal também repassou recurso, ajudou muito, deu fôlego, deu liquidez para a Secretaria de Saúde e essas ações em 2018 ajudam para fecharmos o orçamento, depois da Florinda falará mais sobre isso, vamos fechar o exercício com mais, quase todas aí, só não empenha 100% porque sempre ficam gastos que dependem de prestação de conta ainda. Mas, este ano vira ano bem mais confortável...
...s/tan...

1212au013.tan

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – ...este ano vira o ano bem mais confortável do que 2017.

Bem rápido, só para deixar algumas..., trouxemos algumas ações que foram executadas e que estão em andamento, são muitas ações o relatório tem mais de vinte páginas, mas tiramos alguns pontos e claro, não vou ler tudo mais tem uma questão importante que queria destacar com relação a essa área administrativa, financeira e obras.

A primeira para destacar, é que este ano, dizer: já vínhamos fazendo isso em 2017, mas neste período esta área avançou muito e a Secretaria de Estado de Saúde, até pelo fôlego, até por ter mais liquidez, começa a melhorar a regularidade das suas aquisições. Comprar de acordo com o que diz a Lei nº866, que é comprar fazendo as suas licitações, sair daquelas questões emergenciais. Destacando esse processo que depois tem os números para todo mundo ver.

Outra coisa muito importante, foram a grande dificuldade nossa, Não é Wagner Simplício? O Wagner depois fala um pouco mais sobre isso.

É de ter um projeto para fazer obras, então o esforço entre 2018 agora, nesses dois quadrimestres, foi que consegue avançar em alguns casos, avança até já nas reformas, outros nos projetos.

Vamos destacar algumas coisas, se não é muita coisa para nós, meu tempo já estourou.

A questão também da gestão do trabalho, educação também temos algumas coisas interessantes, porque quando fala da saúde, educação e trabalho são questões fundamentais. Então, só para destacar, foi de 2.000 para 14.000 certificados, se a escola de saúde está certificando, significa que é mais gente qualificada trabalhando nesse Estado.

E aí a atenção primária, são as pessoas nos hospitais, são os serviços de vigilância e assim vai...

Nós temos também uma unidade, essa daqui é mais fácil, que todo mundo vê muito na mídia, não é?

O Hemocentro também é uma das unidades da secretaria que avançou muito e é uma das unidades que tanto do ponto de vista de gestão como também de investimentos. É uma unidade que compra muito equipamentos a unidade de sangue, a política de sangue. Então, tem aqui

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

algumas questões que foram retomadas, reforma do prédio, equipamentos novos de alta tecnologia, mais contratos, aquisições isso se destaca bastante.

Quando falamos de reforma e aquisições é muito importante para a secretaria, porque ao longo desses dez, quinze anos a secretaria vem com o nível de investimento muito baixo, então, considera-se muito importante esses avanços...

...s/dmm...

1212au14.dmm

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA -...considera-se muito importante esses avanços que alguns em andamento e alguns já executados, como é o caso do Hemocentro.

O CLIDAC cabe destacar aqui a mudança, isso também é público, está na mídia, a nova sede do CLIDAC; aqui também aquisições; o CERMAC também destaca-se muito que já reflete aqui na parte administrativa; o Adauto Botelho também, Wagner Simplício, reformas, mudanças administrativas, mudanças dentro do serviço, mas destacando aqui a reforma do prédio. São muitos itens, mas só para destacar, aqui a parte do SAMU, a renovação das ambulâncias. Nós temos o incremento de transferências de recursos aos fundos municipais; aqui tem o *home care* também, os atendimentos, são contratos grandes da Secretaria que a área consegue avançar, lutaram muito e conseguiram ampliar esse serviço. Essa parte também do transplante, a luta da Secretaria nesse sentido.

Aqui nós temos duas outras atividades importantes, porque tudo isso aqui é serviço, é descentralização, é serviço chegando mais próximo do cidadão nas regiões.

Então, essa área avançou bastante também na contratação de serviços, aqui tem a questão da terapia renal, serviços de alta e média complexidade. A contratação de serviços, os exames: tomografia, ressonância são serviços de alta complexidade, serviços que vão atender as pessoas nas suas regiões.

Olhem aqui: descentralização de serviços do Centro de Diagnóstico por Imagem em Gurantã do Norte. Isso facilita a vida das pessoas, melhora a vida das pessoas nas regiões.

Estou terminando.

Aqui também, outra coisa importante que foi um grande avanço a área de assistência farmacêutica, a qualificação da assistência, o fim da terceirização. A Secretaria de Estado ela traz para ela os seus serviços, os hospitais ela traz a assistência farmacêutica e com essa retomada, essa gestão que chamamos de gestão própria já mostra resultado na questão da farmácia que conseguimos aumentar a produção da farmácia...

...S/CMS

1212au015.cms

A SRª LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – ...que conseguimos aumentar a produção da farmácia para arrecadar mais, porque o dinheiro Federal vem com base em produção, precisamos produzir para poder pedir.

Aqui uma outra coisa importante, a Secretaria começa a reestabelecer a credibilidade com os seus fornecedores e isso reflete na diminuição dos processos judiciais em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

relação a medicamentos. Aí fechamos o segundo quadrimestre, é claro, que o que colocamos aqui são ações que vêm ao longo de 2018 e que algumas concluídas agora e outras em andamento.

Era isso que tínhamos para apresentar. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Luceni e a toda equipe da Secretaria de Estado da Saúde, que comparecem mais uma vez aqui no Parlamento estadual para cumprir determinações da Lei de Responsabilidade Fiscal, lei de maio de 2000, que determina que os gestores prestem contas periodicamente. Então, muito obrigado a equipe da Secretaria de Saúde que está aqui.

Agora vamos abrir o debate. O primeiro inscrito é médico e deputado estadual eleito, o Dr. João. Vossa Excelência tem todo tempo necessário, principalmente, para questionar o relatório apresentado, Dr. João.

O SR. JOÃO JOSÉ DE MATOS (DR. JOÃO) – Boa tarde a todos! Boa tarde, Deputado Wilson Santos! Boa tarde, pessoal da secretaria! Boa tarde, Secretário, é um prazer estar aqui.

Nós que militamos na área da saúde em Cuiabá e Mato Grosso há trinta e tantos anos, vemos a cada dia que passa as dificuldades e muitas vezes, Deputado Wilson Santos, fazemos muitas críticas e muitas vezes nem sabemos o que está acontecendo. Eu também faço críticas, algumas, e eu aprendi com o passar dos anos, eu que sou prestador, eu tinha clínica de hemodiálise aqui em Cuiabá hoje tenho em Tangará da Serra.

Eu darei um exemplo simples, eu sempre valorizei muito a parte técnica de tudo principalmente na área da saúde, eu brinco que são as minhas velhinhas porque conheço há muitos anos, que as minhas velhinhas são extremamente competentes. Hoje, até o Secretário Luiz Soares falou para mim queria trocar, ia para o Tribunal de Contas porque lá não tem velhinha só tem modelos. Eu falei: você não abandona...

...s/tan...

1212au16.tan

O SR. JOSÉ DE MATOS (DR. JOÃO) – ...Eu falei: eu não abandona suas velhinhas, não adianta.

Então, mais uma coisa que eu vi muito bacana nesses anos, agora que eu estou em tangará da Serra. Existe problemas? Existem muitos problemas, eu vou dar um exemplo na minha área: eu acho que tivemos quatro anos para realizar transplante, quatro anos e eu acho que..., não sei o que faltou. Faltou vontade política, gestão de alguma coisa, alguma coisa faltou, porque nós poderíamos nesses quatro não, nesses últimos 12 anos e o transplante foi parado em Mato Grosso há 12 anos e nunca mais aconteceu nada. O que o Estado gasta com tratamento fora de domicílio é um absurdo, não é só o gasto financeiro.

Nós que mechemos com paciente renal crônico ou pacientes crônicos, como oncologia, qualquer tipo de doente crônico, qualquer doença. Além do gasto financeiro que dá para o Estado, o gasto social, só quem vive o problema que vai sentir na pele o que está acontecendo. Quem vive ali, que tem um parente, vizinho, amigo, conhecido, então, essa seja talvez a minha maior crítica a Secretaria Estadual de Saúde nesses últimos quatro anos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Podia agilizar mais rápido para fazermos o transplante, apesar que faz doze anos que não tem e é um sofrimento muito grande, além do custo financeiro, tem um custo social grande demais da conta.

Outra coisa que percebemos de melhoria e que podíamos..., que sempre foi a minha ideia de centralizar a saúde. Evoluiu bastante, nós vimos quantos hospitais regionais e uma coisa que falou ali e que eu achei muito interessante, que até na minha campanha, pelo fato de trabalharmos pelo SUS a muitos anos, temos alguns conceitos e uma das coisas que foi investido e que esta investido ali bastante, é sobre consórcio.

Eu acho, Deputado, consórcio é uma grande saída, porque se você agonizar o consórcio as regiões dos municípios, por regiões e o município fizer a parte dele e o Estado.

Que eu tenho certeza, quando o Município faz a sua parte o estado também vai fazer e aí, porque não adiante você ter um doente lá no interior do Estado, que ele precisa de uma consulta com um cardiologista e ele vir até Cuiabá e o cardiologista pede um ecocardiograma para ele e ele demora seis meses para fazer, com a criação de consórcios e intermunicipais, isso acaba, nós não precisamos fazer cirurgia cardíaca em Peixoto de Azevedo. Nós não precisamos fazer isso...

...s/dmm...

1212au17.dmm

O SR. JOÃO JOSÉ DE MATOS (DR. JOÃO) —...cirurgia cardíaca em Peixoto de Azevedo. Nós não precisamos fazer isso, mas em Sinop, com o passar do tempo, nós poderemos fazer! Em Rondonópolis nós podemos fazer! Então! É isso que eu estou falando, já está acontecendo. E você agilizar principalmente essas situações mais simples. Houve um avanço muito grande, eu dou os parabéns a vocês, porque é muito fácil criticar, você trabalhar com pouco dinheiro, o Brasil em uma situação muito difícil.

Eu quero fazer um agradecimento principalmente em meu nome, na presença da Dona Florinda, uma coisa que eu jamais, nesses quatro anos, reclamei: a atenção, Deputado Wilson Santos. Você ligar para as pessoas e as pessoas, vocês atenderem, vocês darem uma satisfação...

Esta mocinha aqui, um dia eu liguei para ela, o telefone tocou de uma forma esquisita: você está no exterior? Ela falou assim: “Eu estou no meio da Amazônia.” Eu falei: desculpa, Florinda, depois eu falo com você, pelo amor de Deus! Mas atendeu.

Eu acho, para quem é prestador de serviço, vocês que são gestores, é muito importante vocês darem uma resposta para as pessoas que prestam, para as pessoas que estão lá longe prestando serviço, que estão na linha de frente, atendendo paciente. A pessoa está com dificuldade ou financeiro, ou de gestão, algum problema, e ser atendido, porque muitas vezes você não precisa vir a Cuiabá, aqui é tudo muito longe.

Então, em seu nome, que já me atendeu muitas vezes, eu agradeço todos lá que me atende, não só a mim, atende a todos os colegas que eu conheço.

Meus parabéns!

Eu torço para continuar, nós crescemos, tudo que está sendo feito hoje em dia é para evoluir. E pelo amor de Deus, não vai chegar lá e mudar tudo. Na Secretaria de Saúde conhecemos muita gente, tem muita gente muito boa de serviço, trocar por trocar, não. Sem fazer política, vamos fazer uma política para o Estado de Mato Grosso, para a saúde de Mato Grosso.

Muito obrigado, Deputado!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Um grande abraço! (PAMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Nós é que agradecemos a participação do Deputado eleito, será diplomado na próxima segunda-feira e já está aqui e não é a primeira vez, Dr. João, já está acompanhado os trabalhos da Assembleia Legislativa.

Parabéns!

Convido para compor a mesa a Dr^a Valesca Olavarria de Pinho, porque eu acho superimportante a presença do Tribunal de Contas...

...S/CMS

1212au018.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...eu acho superimportante a presença do Tribunal de Contas, o Tribunal acompanha , o Tribunal que analisa as contas da Secretaria, que apresenta o seu parecer favorável ou contrário. Eu quero agradecer auditora, se quiser compor a mesa conosco está convidada.

Dr. João, agora falarei um pouquinho. Eu estava lendo agora há pouco no *Folha de São Paulo* uma matéria interessante de um filme que virá ao Brasil, no segundo semestre do ano que vem, chamado Delírios de Pedro. Eu sou fã do Imperador Dom Pedro I, ele fez muito pelo Brasil, acabou deixando o Brasil foi ser rei em Portugal, abriu mão da sua filha, uma carioca que tornou-se rainha de Portugal, ele teve um filho que foi Imperador do Brasil, governou por 49 anos e uma filha que foi rainha em Portugal ele também governou.

E nessa obra Delírios de Pedro, é um filme que tende a ser muito monótono porque grande parte dele é gravado na viagem que ele faz de volta do Brasil para Portugal, após abdicar o trono e 80% das cenas são feitas dentro do navio. Dom Pedro começava encerrar um projeto que antecedia a proclamação da Independência, um projeto de nação para o Brasil. O filme tenta mostrar historicamente porque é que o Brasil nunca deu certo e que demorará para dar certo por essas coisas.

Uma das melhores equipes técnicas de todos os tempos hoje comanda a saúde! Será totalmente demitida daqui a 15 ou 20 dias, porque nós não conseguimos superar as diferenças partidárias, ideológicas e nunca colocamos o povo em primeiro lugar. Colocamos o partido em primeiro lugar, a família em primeiro lugar, os amigos de infância, de adolescência, do bailinho, da faculdade e da república.

O que tinha de mexer nessa equipe da saúde? Eu já estou vendo o time que vem lá, fraquíssimo! O senhor será meu colega, conviverá comigo no plenário, o senhor verá. Estão tirando um time da série A para por um time da série C! Gente que não entende coisíssima nenhuma de saúde, não sabe nem o que a SUS, está estudando de manhã, de tarde, à noite, de madrugada para ver se aprende, intensivão! É por isso que não dá certo...

...s/tan...

1212au19.tan

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ...É por isso que não dá certo, é uma equipe para seis meses e ser todo mundo demitido, porque vai fazer estágio, cobaia, está tirando um timaço da Secretaria de Saúde.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Depois do Dr. Julio Strubing Müller Neto, quem mais entende de saúde pública no Brasil, chama-se Luiz Antônio Vitório Soares, que sabe montar time, que é honestíssimo, só precisa de tempo para as coisas darem resultado. Começou a engrenar a secretaria, as contas começam a bater, começa a fechar. Mas vai lá, tira todo mundo, demite todo mundo, pega um monte de amadores, vai começar, vai ter quatro cinco.

Está vendo a Prefeitura de Cuiabá, já está..., daqui para a semana que vem vai ser o 4º secretário de saúde de Cuiabá, o primeiro foi..., do Prefeito Emanuel, foi um Secretaria da Secretaria de Cidades, Elizete, ficou um ano e pouco e saiu, entrou Huark, já saiu, agora Luiz Antônio Possas de Carvalho, agora já vai sair, vai para o 4º secretário em menos de dois anos, por quê? Porque nós não temos, nós políticos ainda não temos coragem de superar alguns preconceitos de tabus partidários.

Tem muita gente boa do atual Governo, que tem que ser mantida, para dar continuidade, para dar velocidade, eficiência, mais do que eficácia, eficiência. Essa equipe que está lá é extraordinária, equipe honesta, transparente.

Como o senhor disse aqui: sempre pronta para atender, porque vai desmontar? Quem perde não é o Governante, porque este é rico. O filho ficou doente, espirrou hoje, já pega o avião e amanhã já está em São Paulo, não deu certo é Londres, Nova York, Amsterdã. Quem precisa é o pobre, que precisa de SUS, que bate no postinho do PSF, postinho de saúde, não da certo vai para a UPA, está superlotada cai para o Pronto Socorro, fica no corredor, esse que precisa, que nós temos gestores competentes, eficientes, que maximize os poucos recurso que existem.

Então, nós vamos ser colegas aqui e o senhor vai ver que o estou dizendo é uma grande verdade. Eu falei até com alguns Deputados da base do novo Governo, porque não deixa essa equipe da saúde? Porque não mantém? Vai ser um gesto da nova política, interessante. É uma equipe que todo mundo reconhece, que é competente, eficiente, que em um ano e pouco está colocando a saúde de pé, os indicadores começam a mostrar que essa equipe está no caminho certo.

Vai mandar tudo embora, desmontar, começar com um pessoal neófito, que nunca viu saúde pública, não sabe o que é...

...s/dmm...

1212au20.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) —...neófito, que nunca ouviu saúde pública, não sabe o que é, montando uma equipe também neófito, que nunca esteve nesse nível e o senhor vai ver o retrocesso que vai acontecer. Não é assim, não é só gestão, gestão. Não é só isso. Para fazer boa gestão, primeiro tem que conhecer do terreno, ter experiência naquela ferramenta.

O Governador Pedro Taques bateu cabeça até achar o Luiz Soares. E muitos gestores falam: eu não quero o Luiz Soares porque o Luiz Soares é uma figura estranha, esquisita, é um dinossauro. Dinossauro, por quê? Luiz Soares é honesto. É a primeira exigência que o eleitor quer em um homem público: honestidade. Honestidade, de uma vida franciscana, que se contarmos ninguém acredita, as pessoas não acreditam a vida modesta que o Luiz Soares tem com a sua família. É inacreditável. Segundo: entende de saúde pública, foi Secretário de Saúde Pública do Roberto França quatro anos; foi meu na Prefeitura por dois anos. Daí agora com o Pedro Taques. Tudo que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

fez foi certo, correto. Os indicadores melhoraram na gestão dele, não teve cambalacho, malandragem, roubalheiras, nada disso teve...

O SR. JOÃO JOSÉ DE MATOS (DR. JOÃO) – “Ele não recebe as pessoas.” Mas se ele for receber tudo mundo que quer falar com ele, ele não trabalha. Ele está lá para trabalhar e não para receber político...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – A argumentação é: “Ele não conversa com as pessoas”. Eu quero um que não conversa e dê resultado, que não falte leito de UTI, que a criança não morra por falta de leito de UTI, que...

Quem começou essa história de descentralizar a saúde foi o Bezerra que começou a construir o Hospital Regional de Rondonópolis e o de Cáceres. Aí veio o Dante, depois de quantos anos isso inacabado e aí veio o Dante e concluiu, inaugurou os hospitais de Cáceres e de Rondonópolis, fez um regional lá em Barra do Bugres, fez o de Sorriso, depois parece-me que também o de Colíder, foi o Dante, e depois ninguém fez mais nada, meu amigo, porque os governantes não entendem de saúde e nem querem entender.

O pessoal do Agro, não sei, eu posso estar errado, não fez nenhum hospital regional no Estado. Ficamos doze anos e não fez nenhum. Se eu estiver errado, o senhor me corrija. Alguém me ajude aí...

O SR. JOÃO JOSÉ DE MATOS (DR. JOÃO) – Muitos dessa equipe que está hoje aqui, que está na Secretaria, começou há muitos anos atrás, com o Dr. Júlio Muller...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Júlio Muller, bem lá atrás com o Bezerra, com o nosso psiquiatra que faleceu, com Carlos Botelho, que começou tudo com o SUDS, depois veio o SUS. Nós conhecemos essa história, eu estava militando o Movimento Estudantil e depois virei Vereador e acompanhei tudo.

O SUDS nasce com o Presidente Figueiredo, em 1984, depois da Constituição consolida o SUS. É o maior programa de saúde pública do mundo...

...S/CMS

1212au021.cms

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...depois da Constituição consolida o SUS, é o maior programa de saúde pública do mundo. Barack Obama tentou incorporar 10% da população americana num SUS americano, não conseguiu, veio esse outro louco e está desmontando. Ninguém tem o que nós temos. Tem falhas? Tem falhas. Tem fila? Tem. Eu acho até que o tópico SUS porque propõe garantir saúde de qualidade para todos. Se os americanos que têm um terço do PIB do mundo não consegue dar saúde pública para os americanos! Lá uma cesárea custa 50 mil dólares! Por isso que 90% dos partos norte-americanos são partos naturais, não é porque acho lindo, não. É porque não quer pagar 50 mil dólares!

Ora, se a maior potência do mundo não consegue dar saúde pública para o seu povo, tudo lá tem que ter um plano particular, nós haveríamos de conseguir em tão pouco tempo? Utopia. Então, a nossa Constituição tem muito de utopia, é por isso que mais de 100 artigos nunca sequer foram regulamentados. Aí esse filme que estou ansioso para assistir no ano que vem, Delírios de Pedro, que é Delírios do Imperador, é mais ou menos isso, o Brasil sempre viveu de ambiguidade. Uma coisa é o discurso, a outra é a prática, uma coisa é a lei, a outra é a prática, é por isso que houve aquele adágio popular: “Isto é lei para inglês ver, para inglês ver.”

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Quando nos tornamos independentes, uma série de coisa, os ingleses que mandavam no mundo, obrigaram que terminássemos o tráfico negreiro e nós assinamos acordos que iríamos terminar e nunca terminava. Aí o pessoal falava: “Mas, como que vocês fazem lei aí e não cumprem?”. Ah, aqui é só para inglês ver (RISOS). Então, antes da independência a malandragem já fazia parte da nossa história.

Este é um País da ambiguidade, põe no papel uma coisa e cumpre outra, sempre foi assim, sempre foi assim. A história está aí para nos mostrar isso. Coloca no papel que todo cidadão brasileiro tem direito à saúde e não temos condições de dar. Por que não cobrar da parte que tem condições? Por que não cobrar dos filhos dos ricos que paguem as universidades públicas, para que os pobres tenham laboratórios de melhores qualidades e livros mais acessíveis? Então, ficamos na utopia, é universal. Universal para quem precisa, tem que ter no chão. Quem pode pagar tem pagar, ajudar quem não pode porque senão precariza tudo.

O SR. ADALTO DE FREITAS – Deputado Wilson Santos...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero devolver a Presidência ao deputado Adalto de Freitas...

O SR. ADALTO DE FREITAS – Não, por favor, Vossa Excelência está presidindo e presidindo muito bem.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Não, mas Vossa Excelência...

O SR. ADALTO DE FREITAS – Eu não poderia deixar de apartear-lo.

Recentemente leitos de UTI Neonatal em Rondonópolis foram fechados por falta de estrutura, por falta de recursos...

...s/tan...

1212au22.cac

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - ... por falta de estrutura, por falta de recursos num momento onde eu fui questionado como membro desta Comissão, o que nós como Comissão da Assembleia Legislativa haveríamos de fazer para auxiliar o Município de Rondonópolis que passava por essa angústia de ter os seus leitos de UTI Neonatal todos fechados? O pessoal... uma estrutura maravilhosa... mas não tinha condições de tocar.

Eu fiz uma reflexão onde mais ou menos nós vivíamos nessa ambiguidade. Vossa Excelência coloca que um dos municípios mais ricos do Brasil, mais prósperos, onde tem a residência e os interesses empresariais dos mais ricos do mundo, nós tínhamos que sujeitar a ver esse tipo de situação! Como que poderíamos num Estado tão rico, num município onde moram as pessoas mais abastadas deste Estado convivermos com tamanho contraditório? Logicamente, ali, avalia-se o quanto vale a vida. O quanto vale uma vida! Será que se um desses filhos desses milionários que ali vivem, naquela comunidade que depositam e responsabilizam apenas e tão somente o Estado como provedor de todo e qualquer recurso para salvar vidas não haveria em algum momento da história que ter um encontro de contas? Porque é totalmente descabido e totalmente incompreensível essas disparidades. Uma sociedade tão rica não dá conta? E o Estado colocando uma estrutura maravilhosa e a comunidade não consegue tocar aquilo que está a sua disposição? Então, realmente existe, sim, falhas, existem necessidades de mudanças. Mas eu tenho certeza que, Vossa Excelência toca num assunto de maneira muito clara, muito transparente, que há uma necessidade de um debate muito forte para que no âmbito, não só de um dos municípios mais ricos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

do Brasil, como é o caso de Rondonópolis, mas no âmbito do Estado de Mato Grosso, essa sociedade que, pode e ela deve, sim, compreender que ela tem...

s/lcb

1212au23.lcb

O SR. ADALTO DE FREITAS -...ela deve sim compreender que ela tem que participar dessa solução constitucional que nós temos na nossa constituição, mas não deixando de cumprir não só as cobranças para com os nossos governantes, mas também com a missão que cada um de nós temos no âmbito de sermos solidários aqueles que menos tem. Eu tenho certeza que muito há de se construir, mas com viés muito importante. Eu estava agora ali, me afastei desta Audiência Pública, porque estava na Comissão na CPI do Consignado onde nós encerramos o trabalho lá na CPI do Consignado, onde também uma pauta muito importante para conter os avanços dos desmandos no exagero da ambição dos bancos contra os consignados, os servidores públicos, e que nós percebemos que em Mato Grosso disparidade elas precisam ser combatidas, e eu tenho certeza que nessa próxima legislatura onde eu não estarei, mas figuras como o Dr. João, o nosso Deputado eleito e que é médico, é da área, e que vem com toda a força, com todo o furor, para poder contribuir, colaborar com essa missão de salvar vidas, terá que entrar nesse debate duro onde nós não podemos continuar fazendo. Inclusive, para a classe médico, o SUS um trampolim para se enriquecerem. Isso tem acontecido em Mato Grosso e no Brasil. A porta de entrada dos médicos vem para utilizar esse cadastro, esse volume de clientes, de pacientes, para depois fazer uma rica carteira na sua atividade privada. Isso precisa ser apontado, precisa ser demonstrado, porque também precisa ser combatido. Portanto, essa é mais uma das nossas pérolas onde estamos também, Deputado Wilson Santos, Deputado Dr. João, colocando que inclusive nós vamos propor no nosso projeto de lei lá da CPI dos Consignados a recuperação judicial do servidor público na sua pessoa física, para aqueles que estão endividados com os consignados nos sistema bancário...

...s/tmr...

1212au24.tmr

O SR. ADALTO DE FREITAS - ... os consignados no sistema bancário. Parabéns pela condução da nossa presença, grande Líder, Deputado Wilson Santos.

Deputado Adalto de Freitas, só complementar aqui.

Essa Audiência Pública de prestação de contas, infelizmente, a Assembleia Legislativa, mas não sensibiliza. É sempre assim. Poucas pessoas se interessam. As pessoas falam, criticam, mas na hora de participar, de vir aqui, trazer a sua opinião, a sua crítica, elas não se apresentam.

Então, raramente, nós temos aqui Sessões lotadas, em que pese a transmissão a *TV Assembleia*, mas, rigorosamente, a participação é muito diminuta. Tomara que para o próximo ano, a participação da sociedade, dos veículos de comunicação possam ser maiores e mais interesses, os veículos cobram tanto, os veículos exigem tanto, e quando tem uma Audiência Pública dessa aqui poucas pessoas se interessam. É aqui que vai mostrar onde está sendo aplicado o dinheiro do cidadão, o dinheiro do contribuinte.

Essa gestão, permita-me dizer, implantou 204 novos leitos de UTI no Estado. De todos os leitos de UTI que há no estado essa gestão implantou quase 40%. Essa gestão, pela primeira vez, nos últimos 40, 50 anos, reforma o Hospital Adauto Botelho, que era um verdadeiro lixo, um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

abandono, há mais de 40 anos não recebia uma reforma. Está agora o Hospital Adauto Botelho um hospital psiquiátrico em condições dignas, um hospital de referência no Centro-oeste.

Essa gestão pôs um ponto final aquela esculhambação da famosa Farmácia de Alto Custo. Ainda tem reclamação? Tem! E nunca vai deixar de existir, mas desapareceu das páginas dos jornais, das capas dos *sites*. Reduziu em 43% os processos judiciais. Entrou o caminho. Achou o caminho para a Farmácia Popular, para a farmácia de alto custo. Achou o caminho para relacionar com o Poder Judiciário, achou o caminho das UTIs; achou o caminho dos hospitais regionais, que há mais de uma década, não recebiam uma reforma. Está lá a reforma.

Lá em Rondonópolis é o seguinte.

A Santa Casa é uma questão diferenciada. O Prefeito Zé Carlos do Pátio quer municipalizar a Santa Casa. A Diretoria não aceita. O Prefeito Zé Carlos do Pátio acusa a Santa Casa de politizar a gestão, partidizar a gestão. Porque a Prefeitura está em dia nos seus repasses e o estado quase em dia. E eles permanentemente ameaçam e fecham a UTI Neonatal.

O que o estado fez agora? Está construindo a UTI Neonatal lá no Hospital Regional que vai ser entregue agora no mês de dezembro para de ficar na mão da Santa Casa de Misericórdia em Rondonópolis, porque ela sempre faz isso. Ela não quer saber se crianças se vão morrer, se vão ficar lesadas para sempre. Permanentemente, periodicamente, ela ameaça e fecha. O estado resolveu sair das mãos da Santa Casa, porque segundo o Prefeito Zé Carlos do Pátio a Diretoria é partidária, tem postura ideológica. E agora o Estado resolveu e transferiu tudo e agora nos próximos dias o Governador vai estar lá inaugurando na semana que vem da reforma completa do Hospital Regional, que há mais de dez anos não era feita, e com os 10 leitos da UTI Neonatal. Vai sair das mãos da Santa Casa. É isso, meu amigo.

Então, cada caso é um caso.

Há denúncias de dirigentes de hospitais filantrópicos que têm uma renda *per capita* familiar elevada. Elevadíssima, está dizendo Vossa Excelência. Então, não é bem simples assim. Então, há um hospital que carece de toda simpatia popular, mas nem sempre as coisas também andam como devem andar por lá.

Agora com o FEEF, cada um desses hospitais filantrópicos vão recebendo por mês mais de 500 mil. Começou em julho. Já recebeu julho, agosto, setembro e outubro. E deve receber agora, nos próximos dias, novembro, porque a SEFAZ tem 7 dias úteis para passar para o fundo a fundo à saúde. E leva mais alguns dias para passar ao município.

Então, meu amigo, não é bem assim, não. Tem muita gente se aproveitando de causa sensíveis, causas emocionais, cristãs, para levar uma certa vantagem. Eu sugiro que o Tribunal de Contas possa dar uma averiguada nessas contas de muitos desses filantrópicos, saber, de fato, se a filantropia está sendo feita em toda a sua extensão. Eu acredito que esteja. Não custa nada uma averiguação *in loco*, não custa nada.

Quero dizer também sobre as ambulâncias. O governo deu ambulância para tudo quanto é município, sem exceção. Os 141 receberam, no mínimo, uma ambulância de altíssimo padrão, toda traçada. Eu participei de tudo isso aí.

O aumento da longevidade, as pessoas me dizem: “Ah, a saúde é um caos no Brasil”.

Eu sou professor de história, não de matemática, como que está um caos se está tudo vivendo mais? A longevidade no Brasil só aumenta ano a ano.../drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

1212au25.drm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -...A longevidade no Brasil só aumenta meu amigo ano a ano, daqui 30, 40 anos os que tem 60 anos ou mais serão a maioria no Brasil, mais de 50% da população brasileira em 2050, que eu espero está vivo lá, terá mais de sessenta anos amigo, eu daqui três anos estarei já na terceira idade, estou com 57, em que pese parecer 70 poucos (RISOS).

Eu sou meia idade, quero chegar logo para pagar meia, meia no pipoqueiro, meia no cinema, meia no teatro.

Então, meus jovens, daqui a pouco tempo a nossa população será uma população velha, idosa, como é na Europa, certo!

Então, como é que o país está com caos na saúde e o povo cada vez vive mais, nós temos problemas notadamente no setor de urgência e a emergência, é aí que está centralizado o problema da saúde no Brasil, é na urgência e emergência, porque o jovem tem uma dor de cabeça ele não quer nem saber, ele parar no Pronto-Socorro, como não há uma confiabilidade na atenção primária e secundária, ele preferir ir direto do Pronto-Socorro. Eu fui Prefeito de Cuiabá, eu sei o que é isso, grande parte dos que estão no Pronto-Socorro, deveriam estar no postinho médico, no PSF, ele fica lá duas horas na fila só para tomar dipirona, só para tomar uma coisinha simples, todo mundo vai e nem precisa. O problema da saúde no Brasil está especialmente no setor de urgência e emergência, estamos avançando bem atenção básica.

Eu fui Prefeito, eu implantei trinta e seis equipes de Programa Saúde Família em Cuiabá, eu deixei Cuiabá com oito anos, sabe quantos foram implantadas para cá? 5, não há continuidade de sucessores, Luiz foi meu Secretário, nós implantamos 35 equipes de PSF em Cuiabá, tem quantas hoje? 70, quando eu assumir tinha 29 feito pelo Meireles e França, eu implantei 36, fechou 65, dos 8 anos que eu deixei para cá, 3 em Prefeitos de Cuiabá, Galindo, Mendes e Pinheiro, os 3 juntos implantaram 5 equipes.

Estou dizendo uma constatação, não precisava manter a média do Deputado Wilson Santos, 36 por gestão, se fizesse 15, 20, nós tínhamos chegado aos 80% de cobertura da população de Cuiabá, porque nós precisamos em Cuiabá entre 110 e 120 equipes do Programa Saúde da Família, estão praticamente no mesmo patamar de 2010 de 65 pulou para 70, as 5 foram feitas só num prédio aqui no CPA I quando desmontaram a policlínica e fizeram aquela 5, nunca mais foi feito um nova equipe do Programa de Saúde, o que está sendo feito aí é a reforma dos prédios, pintura, mas nenhuma expansão de fato o programa.

Então, atenção básica está indo bem no Brasil, está indo bem, a secundária é razoável, o grave problema nosso está na minha opinião, no setor de urgência e emergência.

SAMU já foi uma coisa boa, mas fonte de financiamento importante e mais duas coisas que eu acho importante, combate a corrupção na saúde e formar gestores preparados, porque o Brasil perde mais dinheiro com a ineficiência dos seus gestores do que com roubo, roubo é grande, mas vou dizer uma coisa mais assombrosa, o Brasil perde mais dinheiro, mais do que a corrupção, do que a roubo com ineficiência, com despreparo das equipes de gestão, inclui Mato Grosso, deve ser o Brasil inteiro assim, quase nenhum governador tem coragem de manter o que está indo bem, seja na educação, na tecnologia, na ciência, nos polos, eles mudam tudo, começa do zero, às vezes começa do menos zero, menos 10 menos 20, vai remar quatro anos para chegar onde está, por quê? Falta concepção, como estão dizendo aí da nova política, estou louco para vê a nova

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

política em prática como é, estou vendo é muito falar em nova política e repetir os mesmos erros da velha política...

O SR. ADALTO DE FREITAS – Deputado, eu estou Deputado nesta Casa desde fevereiro de 2007...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Então, eu já vou passar para Vossa Excelência a Presidência que está muito tempo nesta Casa, tem que exercer a Presidência.

O SR. ADALTO DE FREITAS – Não, eu só quero aqui dizer, que em Mato Grosso, no Governo Pedro Taques...

(O SR. DEPUTADO ADALTO DE FREITAS REASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 15H37MIN)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Nós tivemos um avanço substancial na questão que Vossa Excelência diz que é ainda a nossa debilidade, que é urgência e emergência.

Eu participei diretamente de pelo menos nesses dois anos de 2017/2018, de perto de pelo menos 500 UTIs aéreas, participei ativo e diretamente nesses 2 anos, coisas que Mato Grosso não tinha, mesmo na urgência e emergência Mato Grosso avançou e avançou muito.

Então, quero parabenizar o Secretário Luiz Soares e toda sua equipe, esse quadro valoroso de servidoras aqui representando pelo único homem o Wagner Simplício. Que privilégio esse seu Wagner, por isso que você não fica velho.

Eu quero dizer, o Wagner sabe que desde o início dessa minha legislatura, Deputado Wilson Santos...s/TAN

1212au26.cac

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – ... dessa minha legislatura, Deputado Wilson Santos, eu tenho uma aproximação grande com o setor da área da saúde. O Sr. Wagner inclusive esteve em meu gabinete logo no início e eu tenho certeza que Mato Grosso não é referência de retrocesso na urgência, emergência porque temos utilizado de forma muito poderosa, de forma muito constante o que há de condições para salvar as vidas dos mato-grossenses. Na Região do Vale do Araguaia eu sou prova disso.

Então, eu espero que esse novo modelo de fazer política que Vossa Excelência colocou, que deve estar vindo por aí, não perca de vista essa importante ação que são as UTIs aéreas que ainda voam pelas áreas de Mato Grosso em toda e qualquer necessidade para salvar vidas. E não são vidas de segmentos privilegiados, são os nossos irmãos índios, são as pessoas de baixíssima renda, são todos que precisam.

O Sr. Wilson Santos – Deputado Adalto de Freitas, só a título de atualização, aquela índia, aquela indiazinha, aquele bebê índia...

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – De Canarana...

O Sr. Wilson Santos – Que nasceu enterrada, conseguiu salvar a criança. Essa é uma demonstração concreta de que há gente séria, cristã...

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Ágil...

O Sr. Wilson Santos – Ágil para salvar, com vontade de salvar! A menina foi enterrada! Está lá a indiazinha viva! Quer dizer, o agente da zona rural agiu, o Prefeito agiu, a Câmara agiu, aqui agiu, Santa Casa... É o exemplo de que o Estado funciona, sim! Funciona, sim! O Estado funciona, não tanto quanto merecemos ou gostaríamos, mas é um exemplo caro! Enterrou a menina que ficou não sei quantas horas e a menina está salva! Seis horas, não é?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

(PARTICIPANTE DA PLATEIA CONFIRMA FORA DO MICROFONE: “SEIS HORAS.”)

O Sr. Wilson Santos – Seis horas enterrada no interior do Estado, no Araguaia, não é aqui em Cuiabá, ela não foi enterrada no CPA, no Tijucal e nem no Santa Rosa. A criança foi enterrada no Araguaia.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – No Município de Canarana.

O Sr. Wilson Santos – Na zona rural de Canarana e a máquina, o aparelho estatal funcionou e salvou essa criança. Pôxa! Será que isso não é percebido? Será que tudo neste país está podre? Nada funciona? Não é isto! Tem muita coisa funcionando, tem muito servidor apaixonado pelo que faz. Não dá para jogar tudo numa vala comum, não dá para ser assim. Se fizermos isso é como perder a memória! Muita gente deu a sua vida. Eu conheço o Júlio Muller...

s/lcb

1212au27.lcb

O SR. WILSON SANTOS -...é como perder memória! Muita gente deu a sua vida. Eu conheço Júlio Muller que deixou de ser um médico rico materialmente para dedicar a área sanitária que não dá dinheiro, um médico sanitarista, mas que ajudou a melhorar, ajudou a avançar o SUS. É um herói! Junto com Carlos Chagas, Osvaldo Cruz. São gigantes que ajudaram a erradicar doenças como a gripe espanhola, a leishmaniose, a varíola, a poliomielite, médicos que não fizeram da sua atividade um desejo de crescimento patrimonial, porque não é só isso que dá prazer na vida e nem felicidade.

Eu conheço muita gente morando na beira do Rio Cuiabá, em casa de sapé, feliz. E conheço milionário depressivo, pensando em tirar a vida, infeliz, não soube fazer a vida, acha que é só dinheiro. Não é. Então, quando alguém fala: “ O Estado não presta”. Eu não aceito isso. Tem muita gente fazendo um belo Estado. Tem muita gente. O salvamento dessa indiazinha é um exemplo de competência, de amor e dedicação ao serviço público. Tem muita coisa errada? Tem. O Brasil precisa melhorar? Precisa. Todos nós concordamos e é unânime. Mas espere aí. Não vamos jogar o bebê com a bacia e água fora não, vamos separar as coisas.

Então, quero enaltecer o setor de saúde do Estado quando o senhor tocou em UTI aérea. Foi extraordinariamente ágil, eficiente, tanto quanto ou mais que a iniciativa privada e salvou uma vida.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Eu não tenho dúvida disso, Deputado. Quero que Vossa Excelência continue aí, mas não adiantou eu mudar da minha posição de Presidente da Audiência Pública, porque o Deputado Wilson Santos continuou com a palavra, mas ele tem direito, ele pode fazer isso. É um dos homens públicos referência do Brasil. Pode ter certeza, Deputado Wilson Santos, Mato Grosso se orgulha e esta Casa mais ainda. Talvez esta plenária não esteja lotada como merece esta Audiência Pública pelo tema que aqui aborda essa prestação de contas, mas pelo Parlamento que tem uma estrutura fantástica, a nossa TV Assembleia chega longe. Eu tenho certeza que chega no Araguaia, chega até fora dos rincões do Estado de Mato Grosso. Nós somos vistos em vários estados brasileiros. Tenho certeza que é de grande importância fazer esse resgate, Wagner, porque eu na condição de Presidente desta Audiência Pública talvez não deveria estar assumindo isso, mas é uma das minhas últimas participações nos Anais da minha história como Deputado Estadual, que não tenho esse projeto, mas sei o valor e a riqueza que é estar aqui, o privilégio que é estar aqui representando os mato-grossenses neste Poder Legislativo...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

1212au28.tmr

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - ... representando os mato-grossenses neste Poder Legislativo.

E dizer, Deputado Wilson Santos, que quando eu cheguei aqui há dois anos, menos de dois anos, 1 ano e 10 meses, o caos na saúde no estado era de uma realidade, era um bate-cabeça sem precedente, mudança de Secretários, Secretários e Secretários, tinha mudado uns quatro Secretários, um atrás do outro, e depois que o Secretário Luiz Soares entrou que ... Vossa Excelência me deu o prazer de encontra-lo só uma vez. A primeira vez que eu estive com ele foi a única, mas eu compreendi e enxergando com sensibilidade os avanços mínimos e que continuaram a passos largos que hoje eu posso dizer que, em tempos de crise da saúde no país, nós temos que voltar os nossos olhos, as nossas responsabilidades, Deputado Wilson Santos, para Mato Grosso. Nós não podemos ter irresponsabilidade como político, como Parlamentar, no âmbito estadual com as outras Unidades da Federação. Mas em nível de Mato Grosso, eu tenho que parabenizar a toda a Secretaria, a todos os seus membros, a toda direção capitaneada pelo Secretário Luiz Soares, ao Governador Pedro Taques que não deixou dúvida, puxando para si a responsabilidade do desgaste de todos os resultados da administração do Secretário Luiz Soares, Vossa Excelência lembra disso.

Então, tem muita coisa que melhorar? Tem! O Governador Pedro Taques errou? Errou muito. Eu também erro sem parar, mas eu tenho certeza de que na saúde os mato-grossenses estão diante de um governo e de uma equipe que deram talvez paralelo ao que deu a segurança pública o que há de melhor no Brasil em termos de avanços.

E com isso eu encerro a minha participação no Parlamento com orgulho de não só presidir a Comissão de Saúde, neste último ano, mas também poder estar aqui fazendo essa prestação de contas.

O SR. WILSON SANTOS – Eu gostaria de pedir à equipe da Saúde que falasse um pouquinho sobre a Caravana da Transformação, pudesse trazer os números da Caravana. Ela ultimamente gerou muita polêmica, ameaçaram de prisão do Secretário Luiz Soares.

O Secretário nem tem mais medo.

Quando eu fui prefeito ele foi preso. Eu fui à cadeia com ele. O juiz, não sei quem é mais, mandou prender o meu Secretário de Saúde, Luiz Soares. Quando chegou a notícia eu falei: Estou indo também, vou junto preso. Fui para lá. Só saí com ele. Saímos de lá por volta das 20h, saímos juntos, porque eu conheço .../drm

1212au29.drm

O SR. WILSON SANTOS -... saímos juntos, porque eu conheço uma medida desproporcional e um magistrado que não conhece, não entende absolutamente nada de saúde, não sabia com quem lidava, de onde vinha Luiz com sua equipe, fui para lá e falei, daqui só volto quando sair daqui, se ele for passar 10 dias aqui, eu vou passar 10 dias com meu Secretário aqui. E agora com esse episódio, fizeram toda uma denúncia da Caravana, então, gostaria que alguns dos técnicos apresentassem oralmente, os dados da Caravana da Transformação.

Por favor! Luceni.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) - Deputado vale muito pena, Vossa Excelência lembrar desse registro nessa prestação de conta nesta Audiência Pública porque a Caravana da Transformação é um feito que eu ouvi de um paciente que disse o seguinte:

“Será que algum lugar no mundo existe neste momento algum governante, fazendo o que este governo está fazendo aqui.”

As pessoas não gostam de prestar atenção em números, mas se você fizer os cálculos da economia que foi para a sociedade mato-grossense o custo da 70 mil cirurgias perto do que se gastou com os eventos da Caravana é um absurdo, os avanços e o ganho com a sociedade.

Portanto, acho que cabe sim, bem lembrado o Deputado Wilson Santos, dizer a Luceni para fazer esse registro, essa prestação de conta. A Caravana da Transformação é talvez uns dos legados que o Governo de Mato Grosso, vai empossar a partir de 01 de janeiro, se dê valor à coisa boa, pode prestar atenção e continuar.

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO – Deputado Adalto de Freitas e Deputado Wilson Santos.

Antes de passar a palavra para Luceni, eu gostaria de cumprimentar a nossa equipe em nome da Luceni, da Secretária Adjunta Florinda, Secretária Adjunta Patrícia, Secretária Adjunta Maria de Lurdes que estão aqui presente e pessoas que estão da nossa equipe que estão presente neste plenário.

Nós temos que ter claro nesse processo da saúde pública na prestação de conta que nós fazemos, a importância desta prestação de conta...s/TAN...

1212au30.tan

O SR. WAGNER SIMPLICIO - ... a importância dessa prestação de conta como uma garantia do processo de transparência, de transparência das prestações de conta, da transparências na gestão do ponto de vista do recurso público e desse ato que nós temos que trazer ao Parlamentar e a sociedade a prestação do serviços que levam essa prestação, chamada prestação de contas.

Esse ato realizado permanentemente pelo Poder Legislativo é um instrumento importante de democratização de informações e do lado do Poder Executivo de nós trazermos ao legislativo toda a apreciação necessária para a chamada gestão pública da gestão de que se é feita com todos os cuidados de forma republicana para os gastos públicos.

Lembrando que: o próprio parlamento coloca e dizer isso, que nesse processo de prestação de conta, cabe aqui mostrar os avanços que nós tivemos na saúde pública. Quando aqui chegamos, com um ano praticamente, sete meses, ao deparar com os gastos da saúde, naquele momento a saúde pública gastava em torno de 65 milhões de reais ao mês, na medida em que nós conseguimos fazer um enxugamento da máquina, fazer uma revisão de contratos, fazer uma otimização dos nossos recursos, nós procuramos ter uma eficiência, mais do que uma eficácia, uma eficiência no controle e nos gastos públicos de melhor maneira possível.

Conseguimos no passar do tempo, diminuir o nosso custeio para cerca de 50 milhões, mês. Isso significa que nós conseguimos fazer, depois de um tempo, fazer mais com menos, conseguimos aumentar os nossos contratos, conseguimos aumentar o número de cirurgias, conseguimos otimizar os nossos hospitais regionais, conseguimos transferir mais recursos para os

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

hospitais que estão sob gerenciamento de consórcio, para que nós pudéssemos oferecer para a nossa sociedade mais, melhor e com menos dinheiro.

Todo esse processo esteve sempre à frente o Secretário de Saúde Luiz Soares, ele tem esse olhar, de que maneira podemos fazer mais com menos. Então, todo o esforço da equipe foi para, ao assumir a Secretaria de saúde, emponderar a secretaria de saúde que havia perdido no passar dos anos a possibilidade e a importância de ser vanguarda no processo de construção do Sistema Único de Saúde...

...s/cac...

1212au31.cac

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO -... construção do Sistema Único de Saúde – SUS. Se lá trás, na época em que o Secretário Júlio Muller esteve a frente da Secretaria de Estado da Saúde - SES, de Mato Grosso, era uma das SESs mais de vanguarda no processo de construção do Sistema Único de Saúde – SUS. A saída dele e até agora tivemos um desmonte de sucessivo da Secretaria de Saúde, um desmonte que leva a um processo de sucateamento das suas unidades, uma perda de importância da Secretaria de Saúde e uma perda de importância dos nossos hospitais, das nossas unidades descentralizadas e assim por diante.

Quando o Secretário Luiz Soares assume ele procura montar um time essencialmente de pessoas da casa para que pudesse empoderar a Secretaria de Saúde para que ela pudesse fazer mais e melhor do que saúde pública, política de saúde. O tempo todo que nós procuramos fazer é empoderar a Secretaria para que pudéssemos fazer política de saúde com todas as letras maiúsculas e que pudéssemos empoderar a Secretaria tornando um instrumento de fazer o Sistema Único de Saúde – SUS de Mato Grosso avançar. Houve avanços? Houve avanços significativos. Há o que fazer? Há muito o que fazer! E o bom é isso, hoje, sabemos como fazer, como direcionar e qual o norte para a Secretaria de Saúde. Do ponto de vista do planejamento da Secretaria, nós voltamos a definir as chamadas regionais de saúde do ponto de vista das macro regiões de saúde. Isso é importantíssimo porque ela ordena a organização do serviço de saúde numa perspectiva de colocar a alta complexidade, a média complexidade e a baixa complexidade trabalhando de forma sintonizada, reorganizando os nossos hospitais regionais e dotando esses hospitais regionais de maior capacidade de intervenção de maior complexidade para que esses hospitais não venham fazer do mesmo, o mesmo, ou seja, temos que reorganizar esse hospitais, estamos apontando essa direção.

Do ponto de vista dos custeios, hoje, por exemplo, na chamada UTI aérea que o Deputado Adalto de Freitas colocou, que é tão importante para a Região do Araguaia, mas é importante também para todo Estado de Mato Grosso, devido as suas dimensões continentais, nós gastamos cerca de 1.2 milhões de reais/mês. Gastamos com os nossos hospitais e a Sr^a Luceni Grassi mostrou isso, hoje nós temos...

s/dmm

1212au32.dmm

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO -...e a Luceni Grassi mostrou isso, hoje nós temos onze hospitais estaduais, sendo dez hospitais regionais e um hospital estadual. Esse um hospital estadual é o Hospital Adauto Botelho, que é um hospital psiquiátrico e dos dez hospitais regionais,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

três hospitais são gerenciados por consórcio: Água Boa, Peixoto de Azevedo e Barra do Bugres. Dos outros sete hospitais são hospitais sob gestão da Secretaria, sendo que dois são por gerenciamento de OSS. No mais, a retomada desses hospitais para a gestão da Secretaria de Saúde, foi um passo importantíssimo e que não só do ponto de vista jurídico, porque nós levamos o que iríamos fazer ao Tribunal de Contas, ao Ministério Público, ao Tribunal de Justiça para tirar o processo de ocupação das OSSs para trazer para a gestão direta, era necessário fazer um movimento. E esse movimento se deu através do decreto da retomada desses hospitais porque dá à Secretaria de Saúde o mais importante das coisas: a gestão desses hospitais.

Nós temos hoje uma equipe que faz a gestão dos hospitais, do ponto de vista do custeio e isso é importante para quê? Para diminuir custo, para fazer com que com menos recursos possamos aplicar melhor.

Hoje, nós temos também uma política transformada em portaria do financiamento das UTIs.

Hoje, o Sistema Único de Saúde de Mato Grosso financia 534 leitos de UTI. Desses 534 leitos de UTI, são leitos privados, que são comprados serviços, são leitos públicos e leitos de hospitais filantrópicos. Esse total de leito de 543 distribuído em todo Estado de Mato Grosso, mas notadamente concentrado aqui na região metropolitana. Além disso, nós temos cerca de 50 hospitais municipais que de alguma forma nós demos uma forma de contribuição...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Dr. Wagner, o senhor me permite um aparte?

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO – Sim! Pois não!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Quer dizer que existiam aproximadamente 330 leitos de UTI até 2014. 330. E o novo Governo implantou mais...?

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO – 204 leitos de UTI.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – 204 em 330, são aproximadamente 70%. Só para ter uma noção, Deputado Adalto de Freitas.

O Governo fez 70%...

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO – De incremento...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – De incremento de novos leitos em relação aos números que existiam! Mas ainda há gente precisando? Ainda há...

...S/CMS

1212au033.cms

O SR. WILSON SANTOS – ...incremento de novos leitos em relação ao número que existia. Mas, ainda há gente precisando? Ainda há. Que o próximo continue nesse ritmo ou amplia.

Mas, só para ter uma noção porque as pessoas classificam que foi um caos, terra arrasada, não fez nada, um absurdo! Só na área de leitos de UTI o governo Pedro Taques fez 70% de incremento do que havia. Existiam 330, ele incrementou mais 204 novos leitos! Só em Rondonópolis foram implantados 40 novos leitos de UTI; em Cuiabá, se eu não estiver errado, mais de 60 novos leitos de UTI na Capital. Então, isso só é um detalhe de uma política pública na área da saúde.

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO – E lembrando, Deputado, gastamos aí em torno de 9 milhões, está autorizado mas é feito uma auditoria permanente todo mês para o pagamento dessas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

UTIs. Nem sempre chega nesse teto varia de 7,5, 8,5 até 9, porque pagamos por aquilo que é efetivamente ocupado, ou seja, nós não demos um cheque em branco para o hospital que tem leito de UTI. Nós pagamos por aquele paciente do SUS que ali vai e é feito uma verificação, aí pagamos por aquele leito ocupado de UTI e assim também é nos leitos hospitalares.

Esses avanços que tivemos no controle na Secretaria de Estado de Saúde que é importante, isso faz com que utilizemos o dinheiro público, dinheiro público que muitas vezes vem de calça curta, precisávamos demais. Precisávamos demais.

Mas, tivemos um processo de recessão econômica tão brutal que alguns economistas colocam como a maior recessão já vivida na sociedade brasileira. Existe uma discussão de alguns economistas colocando que pode ser a segunda maior recessão, mas sem dúvida alguma depois da década de 80 será mais uma década perdida do ponto de vista do desenvolvimento econômico brasileiro.

Isso impacta diretamente na saúde só na redução de recursos financeiros? Não. O que mais impacta, então? Impacta porque a classe média e o chamado operariado que tinha plano de saúde, ou a classe média que alguns classificam como média-baixa, que tinha um plano de saúde, deixa de pagar o plano de saúde, passa a investir na alimentação e começa a migrar para o Sistema Único de Saúde.

Então, em algumas cidades brasileiras e notadamente mato-grossenses 95% da população é dependente do SUS. Nós mudamos um perfil de 82%...
...s/lcb...

1212au34.lcb

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO -...Nós mudamos um perfil de 82% geral, que era dependente do SUS, voltando a 87% da sociedade brasileira dependente do SUS. Não tem outro plano. É o plano público. Portanto, não só nós acompanhamos esse fenômeno da tirada do filho da escola particular que vai para a pública, mas notadamente o primeiro a ser tirado o pé é do plano de saúde privado. Com isso o SUS tem uma diminuição de recurso por questões da retração econômica que gera menos impostos que geram instabilidade falsa que a Luceni estava apresentando aqui. De um quadrimestre, de um ano para outro, pouca alteração de receitas de recursos e impostos. Devido ao quê? Porque o cenário econômico de um ano refletiu em outro cenário econômico. E isso impacta diretamente na questão dos impostos que a Florinda não pode estar executando porque as transferências do tesouro para a conta da saúde são retraídas. E o que pesa mais hoje na saúde na nossa realidade atual? A folha de pagamento. Quando a folha de pagamento como despesa obrigatória é salta aos olhos significa que nós vivemos uma retração econômica e estamos com pouco recurso de investimento e estamos com pouco recursos de ampliação. Mesmo num cenário desse nós ampliamos serviços. Além de ampliar os leitos de UTI, nós ampliamos transferência de recursos financeiros, que a Luceni aqui chamou atenção, chamado não obrigatórios. Por que não obrigatórios? É porque o Governo do Estado criou, não é obrigação federal, não é obrigação de legislação estadual, mas criou como forma de dar suporte aos municípios porque os municípios brasileiros estão extremamente sacrificados, não só aqui em Mato Grosso. Por quê? Porque nas últimas décadas que nós vivenciamos do Governo, principalmente nos últimos quinze anos, o Governo Federal retraiu os recursos do SUS congelando os recursos do SUS. E parte desses recursos que deveriam ir para o SUS foi para onde? Para medidas assistenciais com bolsa família, como

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ajudas outras de governo que passaram por aqui. Então, essa retração que teve, esse congelamento de recursos que teve do SUS fez com que os municípios brasileiros aumentassem a sua participação. Raros são os municípios brasileiros que...

...s/tmr...

1212au35.tmr

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ... a suas participação. Raros são os municípios brasileiros que não estão com 25% do seu recurso colocado na área de saúde, numa obrigação de 15%.

Portanto, neste cenário, era necessário fazer um controle rígido de aplicação de recurso, mas nós conseguimos ampliar serviços.

Ampliar serviços, por exemplo, como cirurgias cardíacas, como também a cirurgia chamada de *stent* farmacológico, também na área da cardiologia.

E agora, nós iremos, Deputados Wilson Santos e Adalto de Freitas, realizar neste mês de dezembro, se assim tudo permitir, o primeiro caso de transplante no Estado de Mato Grosso. Estamos prontos, estamos autorizados. O Secretário já tem todo o processo de publicações para retomar os transplantes que o estado fazia depois de mais de uma década sem fazer.

Então, esses processos de avanços são importantíssimos, graças a um processo chamado de empoderamento de estruturação, que a Secretaria de Saúde teve no passado. E, principalmente, voltamos a fazer uma coisa muitíssima importante, mas que é tão corriqueira na Secretaria, e, muitas vezes, não falamos, do processo de compra, de pagamento e de fluidez fazendo com que a Secretaria ganhou novamente credibilidade para comprar, para pagar, para receber. Estamos fazendo o encerramento agora de atividade.

A Secretária Patrícia tem que notificar empresas que ganharam e não estão entregando, pela primeira vez, nós que estamos atrás. Estão atrasados e estamos com tudo certo para poder executar os pagamentos.

Então, esses avanços que se deram são avanços importantíssimos para a área de saúde. Nós gostaríamos de deixar a palavra para a Luceni para falar sobre a Caravana da Transformação, e nós retomamos.

A SR^a LUCENI GRASSI DE OLIVEIRA – Só para passar os números totais.

Aqui tem um quadro, mas, na última prestação de contas, está faltando atualizar
.../drm

1212au36.drm

A SR^a LUCENI GRASSI -...na última prestação de contas, está faltando atualizar, mas em linha gerais foram 14 edições. Então, temos um total 350, 978 mil atendimentos, desses atendimentos destacado aqui que foram cirurgias de cataratas 52 mil 332 cirurgias de cataratas, consultas 88, 171 mil consultas e tem mais dois tipos de cirurgias que é o pterígio fala assim? E o *yag laser* que vai dar mais 14 mil cirurgias. Então, um público atingido de 349 mil 124 pessoas nas 14 edições da Caravana, esse é o balanço geral, que tem desse movimento. O total de cirurgias aqui 66mil 409 cirurgias realizadas nas 14 edições, cirurgias de catarata.

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO – Deputado, eu gostaria só de dizer algumas questões sobre a caravana já que tivemos algumas oportunidades acompanhando a caravana.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A Caravana da Transformação e nela tinha questão das chamadas cirurgias de cataratas a *yag laser*, pterígio, teve oportunidade no Estado de Mato Grosso em entorno de 70 mil pessoas foram cirurgiadas.

No processo de acusação da Secretaria de Saúde, apresentou oito nomes de pessoas que não foram cirurgiadas e não foram mesmo, não foram cirurgiadas e não foram pagas por nós, tão logo apontadas, nós demonstramos isso para Ministério Público que aquelas oito pessoas foram feitas a consulta, mas não foi feito a cirurgias.

A empresa notificada por nós, ela é obrigada dar cobertura assim como a questão ética de todo procedimento médico, pela conduta ética médica é obrigado a dar suporte, ou seja, os casos que nós estivemos de intercorrência foram muitíssimos baixo, menos do que a legislação coloca, ou seja, todos os anais que nós temos da medicina e pode-se consultar qualquer um pode abrir a chamada medicina baseada em evidência, seja no *Lilacs*, seja no *Lis*, seja *Medline*, onde quiser abrir, eu citei algumas bibliotecas virtuais, a BV que é a biblioteca virtual em saúde, *piremi*, não vai achar o percentual de intercorrência que houve aqui em Mato Grosso...s/TAN...

1212au37.tan

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ...não vai achar o percentual de intercorrências que houve aqui em Mato Grosso, porque nós ficamos abaixo das intercorrências. O que é uma intercorrência? Uma intercorrência, é um processo de uma cirurgia, que no ato cirúrgico pode levar a uma deformação a uma intercorrência grave, parcial ou mesmo uma intercorrência por não realização.

Feito esse levantamento todos os nossos percentuais, 150 casos, são baixíssimo em torno de 70 mil cirurgias, esses casos estão sendo acompanhados, é obrigação da empresa acompanhar, nós já notificamos por dever de contrato e a empresa estar fazendo um acompanhamento desses casos, além disso, mesmo quando a empresa faz o acompanhamento, o hospital universitário Júlio Müller tem acompanhado e o hospital regional de Cáceres, que nós temos também via UNEMAT a presença também de cirurgia para fazer a vitrectomia, que é um caso derivado da cirurgia de catarata e que pode levar a necessidade de uma vitrectomia. Então, nós temos casos que acompanham.

Além disso, na Caravana, existe confusões porque, a caravana é feito com dois trailers para a cirurgia, cada trailer tem duas macas cirúrgicas com quatro médicos operando, ou seja, ao mesmo tempo cada um dos trailers tem capacidade de 200 cirurgias, dia, sendo que dois trailers são 400 cirurgias, dia. Além disso, tinha um trailer para fazer consulta oftalmológica e mais um trailer baixo, que na verdade é uma área baixa equivalente a um trailer, para fazer os exames de ultrassom, os exames de imagem no olho do paciente.

Então, todo o processo tem uma área de cadastro, essa área de cadastro o paciente entra mesmo pós-cadastro do município, que o primeiro local que faz o cadastro do paciente é a Secretaria Municipal de Saúde do interior. Ela traz o paciente, que é novamente cadastrado, esse cadastro é um cadastro paralelo feito pela Caravana da Transformação, depois ele é cadastrado dentro do Sistema Único de Saúde novamente, pela emissão do cartão SUS, ele entra para fazer o exame visual, feitos os exames de acuidade, de fundo de olho, passa por exames de que nós chamamos de imagem oftalmológica, posteriormente esse paciente...

...s/cac...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

1212au38.cac

O SR. WAGNER SIMPLÍCIO - ... oftalmológica, posteriormente esse paciente será cirurgiado no mesmo dia ou no dia seguinte. Geralmente no dia seguinte é feita a cirurgia quando o caso indica. Ou seja, muitos pacientes passam primeiro pelas consultas e mal chegam às cirurgias, porque só precisava fazer uma consulta, não precisava fazer cirurgia e ele vai para casa com o pedido de exame de vista. “Ah! Ele precisa passar por um pedido de exame de imagem.” Feito faz um exame de imagem. “Ele precisa fazer só uma raspagem.” É pterígio? Ele só fará a raspagem, não faz a cirurgia de catarata.

Portanto, temos o universo que foi o impacto importantíssimo do ponto de vista de zerar fila de pessoas que estavam anos na fila a tal ponto que muitos dos pacientes ali entravam sem ter a visão e voltava a enxergar após a cirurgia. O impacto da caravana do ponto de vista social, foi importantíssima. Do ponto de vista do gasto do dinheiro público foi feito pagamento de tabela SUS e eu vou ser generoso em dizer que nós pagamos R\$ 1.000,00 (mil reais) por cirurgia de catarata que na verdade foi R\$ 800,00 (oitocentos reais), arredondando, R\$ 1.000,00 (mil reais). Na área privada cobra-se em torno de R\$ 6.000,00 (seis mil reais) por cirurgia de catarata.

Então, só por cirurgia, fazendo analogia, de 52 mil cirurgias de catarata, colocando os exames, colocando, vou dizer só cirurgia, 66 mil pessoas a R\$ 1.000,00 (mil reais) daria 66 milhões. Mas se fizéssemos na área privada, notadamente isso chegaria multiplicado por cinco vezes a mais, é o que daria então o impacto econômico, seria muito e foi muitíssimo grande e o alcance social enorme que foi a questão da caravana. Portanto, é uma experiência importante que ficou como um legado para a sociedade porque ela pode utilizar esse instrumento como uma política de execução pública. Notadamente agora, o que fazer na área de oftalmologia? Manter o acompanhamento via hospitais regionais de novos casos de paciente.

Então, era isso que nós queríamos relatar, Deputado Adalto de Freitas.

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) – Muito obrigado e parabéns ao Secretário Wagner Simplício, que elucida como poucos os avanços que a saúde mato-grossense tem obtido nessa gestão...

s/dmm

1212au39.dmm

O SR. PRESIDENTE (ADALTO DE FREITAS) –...a saúde mato-grossense tem obtido nessa gestão.

Nós não temos dúvida, Secretário, que Mato Grosso, do ponto de vista de gestão na área da saúde pode bater no peito, como diz o ditado, que nós superamos aquele momento difícil e, com certeza, segue a passos largos, esperamos que na próxima gestão dê a essa pasta a importância que este Governo deu, e que para mim foi um privilégio poder estar neste momento histórico da minha vida nesta Comissão aqui na Assembleia Legislativa, tendo em vista que sou muito próximo e sensível às questões que envolvem essa tão importante pasta e ação governamental.

Então, leva o nosso abraço ao Secretário Luiz Soares, leva o meu abraço e votos de felicidades pelos festejos de final de ano a toda equipe daquela Secretaria, o nosso reconhecimento a visão e a sensibilidade que teve também o Governador Pedro Taques no sentido de dar a essa e a outras pastas como, por exemplo, a Segurança Pública, o valor que talvez no futuro, não sei se tão

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OBJETIVO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
SOBRE OS BALANCETES FINANCEIROS REFERENTES AO 2º QUADRIMESTRE DE 2018,
REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

breve, mas no futuro, com certeza, o reconhecimento pelos feitos na gestão do Governador Pedro Taques, do Secretário Luiz Soares e toda a sua equipe.

Encerrando esta Audiência Pública, a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso agradece a presença de todos.

Até uma próxima oportunidade, agradecendo imensamente pela participação de todo o quadro funcional dos mais diversos setores dessa importante pasta que é a Secretaria de Estado de Saúde, capitaneados pelos esclarecimentos da Luceni Grassi, do Wagner Simplício e de toda equipe que se fez presente nesta Audiência Pública para avaliar os resultados do 2º Quadrimestre.

Muito obrigado!

Declaro encerrada esta Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Taiza Antônia Noujain;
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
 - Dircilene Rosa Martins.
- Revisão: